

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 8. Anjos e demônios

128. Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?

R. “Não; são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”.

A palavra anjo desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo-mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de Espírito ou de gênio. Tomamo-lo aqui na sua melhor acepção.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0128).

Livro 3.

Capítulo 128 – O Reino angélico

00128 / LE

O reino angélico é habitado por Espíritos puros, capazes de entender a filosofia espiritualista que tem Jesus como o Mestre por excelência. O anjo, como o sabes, já passou por toda a escala porque todos os Espíritos passam em busca de perfeição, e essa diretriz tem um preço: custa sacrifícios, inúmeros problemas, se assim os podemos chamar e dores incontáveis. Se não houvesse esses processos, qual seria o mérito? O que poderia acontecer aos Espíritos se eles não passassem pelos aprendizados? Seria o mesmo o que ocorre com os homens que não passaram pelas escolas: embaraçam-se nas sobras da ignorância.

A sabedoria e o Amor são duas forças poderosas que despertam as almas com todos os seus atributos. E como despertá-los sem os golpes da vida, sem o trabalho intenso, enfim, sem calvário a subir e onde sofrer? Já falamos alhures, e tornamos a dizer, que todos os Espíritos passam por processos idênticos. Na substância do existir, somente as nuances são variáveis. Para se expressar como liberdade e dar o livre arbítrio para o Espírito se revestir de responsabilidade.

As almas devem ser conscientes de que elas sabem muito pouco das leis espirituais, assim como nós também. Somente o tempo, que desenvolve em nós a maturidade, é capaz, na seqüência da vida, de ir tirando o véu do nosso entendimento, e passaremos, então a compreender, com mais acerto, a nós mesmos, na faixa em que vivemos. A natureza não dá saltos, já foi dito com propriedade. A verdade, entre nós outros, é relativa e, se é relativa, não sabemos tudo. Muito se fala neste século sobre as coisas espirituais, no entanto, ainda se tem muito o que falar e, depois de falado, muito mais há de se conhecer.

A sabedoria de Deus é infinita e, como o Seu Amor, se perde na eternidade do tempo. Quem se amarra, parando no conhecimento que já possui, começa a morrer. Essa é que é a “morte” do Espírito, temporária, porém, até despertar em seu íntimo o entusiasmo pela vida, por mais saber e o anseio de amar. Todos caminhamos para a

perfeição espiritual, queiramos ou não. Esta é uma lei, redigida por Deus e aplicada na extensão infinita da criação. O Espírito angélico, que já despertou todas as suas qualidades elevadas, continua a crescer. Somente Deus não precisa aprender nada, por ser a perfeição e o amor absolutos.

Nós que somos alunos iniciantes na escola da Terra, peçamos aos anjos que nos ajudem a compreender as lições do Cristo, de maneira que possamos nos libertar da ignorância que ainda tolhe os nossos passos. A Doutrina Espírita é uma porta das mais convenientes a nos convidar a todos para lições mais profundas, desde quando nos dispomos a vivê-las porque, sendo a verdade, ela tem a capacidade de nos ajudar a nos libertar.

O mundo interno da alma pede reformas urgentes. Se nos esquecermos deste chamado da consciência, estendemos o nosso sofrimento, passando a dor a ser mais aguda. Anjos e demônios são todos nossos irmãos, que o tempo haverá de reunir em um só paraíso, cujas nesgas de felicidade se encontram dentro das consciências.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 128, O Reino angélico – questão 0128,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).